

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 13 de abril de 1975

## Deixa de choradeira que o Homem ainda está vivo!

"Na margem direita do rio Sarapuí, encostado num dos muros do matadouro de Nilópolis, 40 nordestinos vivem entulhados em 7 barracos que compõem um dos aglomerados mais miseráveis do Grande Rio. Com os filhos pálidos, febris e barbigudos e muitos pais incapacitados por desnutrição e acidentes de trabalho, as famílias vivem da criação de alguns porcos e das carroças puxadas a burro. — "O frigorífico não vende nem 5 contos de carne" — lamenta Gilda Félix da Silva, de 32 anos, mulher de João Mariano da Silva, pai de 6 filhos doentes. — "Quando dá, a gente gasta 3 dúzias de ovos por semana" (5 ovos por dia, menos de um para cada criança), "senão é só mesmo feijão com arroz e fubá!"

"Mas Dona Gilda lembra com alegria o dia em que uma chuarada encheu e transbordou o rio e expulsou todo mundo dos barracos. As famílias foram abrigadas no frigorífico, pois não havia outro lugar seguro na região, e os empregados, penalizados com a situação dos nordestinos, lhes deram carne à vontade. — "Mas também foi só aquela vez", diz ela. Os 7 barracos dos pernambucanos, todos extremamente miseráveis, cobertos com qualquer tipo de material, ficam bem na beira do Sarapuí, um dos rios mais sujos e fedorentos da região. O primeiro a chegar ao local foi José Alexandre da Silva, pai de 6 filhos e atualmente aposentado pelo INPS, após atropelamento que sofreu quando saía da obra, no Cosme Velho".

"Com José Alexandre, em viagem a pé que durou 13 dias, veio também João Mariano. O resto não sabe como chegou e a única explicação parece ser o espírito de solidariedade que se percebe entre eles. Tudo porque, segundo explicam, a vida em Caruaru ainda era mais difícil, com total impossibilidade de ganhar algum dinheiro. — "O último a chegar foi esse aqui. Teve uns que quiseram reclamar que não dava mais gente, mas a gente abrigou ele assim mesmo. É todo mundo pobre, não é?" João, de 34 anos, é servente de obra e está há 3 meses licenciado pelo INPS. — "Uma barranca caiu na cabeça" e agora está com "problema de coluna, cabeça e nervos". No final do ano passado, ele e a mulher foram ao centro de Nilópolis receber o auxílio-doença (Cr\$ 455,00 por dois meses) e, na ingenuidade, caíram no conto do bilhete. — "Eu quase chorei de raiva, mas não há de ser nada" — desabafa ela —

"agora a gente não vai mais na conversa de ninguém..." ("JB", 4-3-75).

— "E daí? Chega o domingo, Dia do Senhor, tamos aí pra cumprir nossas obrigações com Deus. Claro, claro, somos bons católicos! Nesse ponto e nos outros, a consciência não nos acusa de nada e Deus deve estar satisfeito conosco! Não fizemos nada que lhe desagradasse!" Um romancista grego conta a história dos refugiados que chegaram pedindo socorro, numa aldeia. A comunidade estava se preparando para representar a Paixão de Cristo e os refugiados de última hora vieram atrapalhar a vida da aldeia e desarrumar os planos. Os dois jovens, que iam representar Jesus e João, levaram o papel a sério, ficaram do lado dos refugiados; dentro em pouco, estava criada a maior celeuma entre as autoridades do lugar. Os dois jovens terminaram sendo condenados à morte por subversão e executados. As pessoas responsáveis cumpriram o dever, os fugitivos foram expulsos, a aldeia voltou à segurança e, naquele ano, por motivos de ordem social, não foi representada a Paixão de Cristo.

A comunidade do povo de Deus continua a festejar o mistério da Páscoa. Em vez de ovações ao Cristo vitorioso, Páscoa é recordação de que vivemos num mundo desigual, onde o egoísmo ocupa a "pole-position" de Fittipaldi, como esnobam os tele-jornais: o mais forte usufruindo o mais fraco e as forças sociais, que têm poder de mudar os rumos da história e criar condições para que os pequenos sejam menos desfrutados, servindo de trincheira exatamente para proteger os que já estão bem protegidos. Mundo de violências clamorosas ou silenciosas, decorrentes da violência que vai dentro de cada um de nós. Mundo em que os que se libertam da pobreza caem na escravidão dos enriquecimentos, em que os que se promoveram arrancam o máximo de vantagens pessoais desta promoção.

Mas deixa pra lá! Expulsemos também nós da consciência os nordestinos e representemos a Páscoa do Senhor. Pena que a Páscoa do Senhor seja agora a paixão e morte do João Mariano da Silva. O resto é gostosa saudade de alguém que a gente pensa que morreu, a distância nos fazendo querer-lhe o maior bem!

### CATABIS & CATACRESES

## Ditosa pátria que tais filhos tem

1. Aí se sentaram os doutores em botânica e ecologia e mandaram brasa. E denunciaram, entre outras conquistas do desenvolvimento, que anualmente desmatam no Brasil, indiscriminadamente, cerca de 200 mil km<sup>2</sup> ("Jornal do Brasil", 02-02-75). De como o Brasil vai-se acabar, brasilino?
2. E tem mais: os doutores descobriram e gritaram alto e bom som que nos últimos anos desapareceram no Brasil mais de três mil espécies de plantas (ib.). Tudo isto?
3. Daí por que o madeireiro entrou em si e disse: Vou-me apressar senão eu acabo chegando tarde.
4. Diariamente transitam pela rodovia Presidente Dutra

centenas de caminhões vindos do Paraná e vindos do Espírito Santo carregados de tábuas.

5. O nobre "Jornal do Brasil" (14-01-75) comunica aos botânicos e ecólogos que o glorioso Estado de Minas Gerais continua fazendo siderurgia a poder de carvão vegetal. Donde o nobre matutino acha que o Brasil desde a primeira infância tem sido sempre um "país de lenhadores".

6. E como catabi-fecho desta série de brasileiríssimos catabis a catacrética firma de reflorestamento SEIVA S.A. capta capitais dizendo: "O mundo precisa de madeira para sobreviver". Mas logo explica: "Madeira, um negócio altamente rentável" (no mesmo "Jornal do Brasil" de 14-01-75). Ditosa pátria que tais filhos tem!



## IMAGEM DISSONANTE EM DÓ

1. Não precisas entender de música, como seria talvez bom para escutares por exemplo a Primeira Sinfonia, que é dó maior, ou a Quinta, que é dó menor, ambas de Beethoven. Deixemos as sinfonias e deixemos o gênio surdo. A nossa dissonância é vital. Está no meio de nós todos causando dó maior e máximo, menor e mínimo, desafiando toda a nossa sensibilidade de ouvidos e olhos e mãos e coração e cabeça, meu Deus, como poderei passar de largo por tanto sofrimento e tanta dor. Eu que sou irmão e sou cristão!

2. Aqui está a primeira dissonância: que não vivas como irmão dos teus irmãos, que não sintas nenhum dó das misérias circundantes. Dó dos que não têm pão, apesar de se estafarem dia e noite na luta pela vida. Nem pão nem roupa nem lazer nem prazer nem nada daquilo que tens com sobra e abundância. Dó dos que sofrem na carne as dores da doença e não sabem aonde procurar lenitivo e cura para os seus males. Dó dos que são injustiçados, sem defesa, sem perspectiva de ver reconhecidos um dia, hoje? amanhã? os seus direitos.

3. Dó dos que são marginalizados à margem de todo progresso e segurança, à margem de todos os produtos internos brutos, à margem de toda cultura e civilização, à margem de todo crescimento e desenvolvimento, marginais que nunca deixarão as margens da doença, da ignorância, da miséria, da desesperança. E nesta dissonância, meu irmão, tu te realizas. Tu sobes. Tu cresces. Tu respiras fundo a tua felicidade. Tu voas alto e rápido, para longe da terra envilecida. Para onde, irmão e cristão? Para onde? Não tens dó de ti? (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### Ainda comunhão na mão

Atitude diferenciada de Roma — Na Igreja primitiva — O importante e o secundário — Sentido da comunhão eucarística — Valor relativo dos ritos — Conveniência pastoral.

#### A FOLHA:

O Sr. não considera importante a discussão que muitas pessoas travam em torno do rito da comunhão: diretamente na boca, como até agora, ou na mão. Mas isto não está em oposição à Santa Sé que dificulta, com toda sorte de argumentos e disciplinas, a comunhão na mão?

#### D. ADRIANO:

A Santa Sé concedeu a vários países, por exemplo, à Alemanha, à Bélgica e à Suíça, a liberdade de se dar a comunhão na mão. De modo que todos os argumentos dos liturgistas romanos devem ser considerados em função da dupla praxe da comunhão: na boca, como até agora, ou na mão, como na Igreja primitiva e como em alguns países.

Certo, a resistência à comunhão na mão não se funda em argumentos teológicos, porque todos sabem: a) que na Igreja primitiva, como lembrei antes, se comungava da própria mão, ou até mesmo se levava a eucaristia para casa, para a família participar, para os membros doentes ou impedidos; b) o celebrante na missa comunga de sua própria mão; c) a Igreja sempre admitiu, ao menos como exceção, que se comungasse com a própria mão. Como se vê, não se trata de argumentos teológicos mas de praxe pastoral.

Convém dar aos fiéis a comunhão na boca ou na mão? Para mim a questão continua de pouca ou nenhuma importância, e por isso mesmo lamento o tempo, o fosfato, as energias perdidas por uma questão de pouca importância.

Comungar na mão, comungar na boca pela mão do ministro, comungar de pé, sentado, ajoelhado, comungar de manhã, de tarde, de noite, comungar em jejum ou bem alimentado, comungar de mãos postas ou de braços cruzados — tudo isto e o mais que se pudesse imaginar tem uma importância relativa, secundária, que não se deve exagerar, nem mesmo sob pretexto de respeito ao SSmo. Sacramento, porque acaba diluindo e deformando o respeito que se deve — além de adoração — ao corpo e ao sangue do Senhor.

Importante sim é que aquele que comunga de pé, ajoelhado ou sentado, aquele que comunga da mão do padre ou por sua própria mão, aquele que recebe em qualquer circunstância o corpo e o sangue de Cristo saiba o que está fazendo, saiba aquilo que Cristo queria quando instituiu este grande sacramento, saiba crescer na fé e na comunidade eclesial, saiba tirar do banquete da Igreja — que

é o banquete de Cristo e do corpo místico — a força para a luta de cada dia no processo de sua autolibertação e no processo de salvação do mundo, saiba crescer sobretudo no amor fraterno e no esforço de paz.

Isto sim é de máxima importância. Todas as vezes que participamos da sagrada liturgia — portanto em primeiro lugar do banquete/sacrifício eucarístico — estamos aproximando da fonte de graças e de libertação, estamos integrando de maneira maravilhosa e fecunda no mistério do corpo do Senhor. Poderíamos enumerar todas as riquezas deste contacto direto pessoal do homem de boa vontade com aquele que é o único libertador e salvador dos homens no mistério de sua doação através das espécies eucarísticas?

Por amor do principal, do essencial, do profundo deveríamos discernir com mais calma o que é válido ou não válido, o que é bom ou não bom nos usos e costumes rituais.

Não creio que alguém possa apresentar argumentos convincentes nem para justificar a comunhão na mão ou na boca nem tampouco para condená-las. Trata-se de opções. Trata-se de preferências. Nenhuma delas tem maldade nem bondade intrínsecas. Podem ser pastoralmente boas e pastoralmente ruins, de acordo com os frutos a que nos orientam.

Pode bem ser que numa determinada igreja a comunhão na mão seja inconveniente, por causa de intrusos que abusariam da eucaristia. Mais de uma vez se verificou no tempo em que a comunhão era dada na boca que adeptos de religiões primitivas tiravam a hóstia da boca para manipulá-la nos seus cultos. Com mais facilidade isto pode acontecer se a comunhão for dada na mão. Mas tudo isto é accidental.

## A FOLHA

Ano 3 - 13 de abril de 1975  
Nº 151

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 2º de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.



# PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

## REVIVER A ESPERANÇA

C = Comentarista, L = Leitor, D = Dirigente, T = Todos.

### 1. CANTO DE ENTRADA

(Missa de Páscoa, Miria Kolling, Ed. Paulinas)

1. Jesus Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e hoje vive.

Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.

**Estrilho:**

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia!

2. Ele é nossa esperança, com sua morte deu-nos vida,

E hoje vai conosco lado a lado, dando sentido ao nosso caminhar.

3. Também nós ressuscitamos, para uma vida de amor.

É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.

### 2. SUGESTÃO PARA UMA ACOLHIDA

C. Antônio é pintor. Juntou um dinheirinho, comprou um carro velho e o colocou à disposição do povo de seu bairro. Alguns, zombando dele, disseram: "Antônio, você é bobo; se o carro enguiçar, quem vai pagar o conserto?" "Não faz mal", disse ele, "hoje eles precisam de mim, amanhã pode ser eu quem precise deles". Nós cristãos temos sido, como Antônio, motivo de esperança para o povo? (Silêncio, vamos pensar!). Cristo quer que alimentemos sempre a esperança do povo, por isso nos fala:

T. "Não tenham medo, / coragem! / ressuscitei, / ainda estou com vocês".

C. Os Estados do Rio e da Guanabara se fundem num só. Os jornais anunciam que o Governo promete assegurar, em 1975, um maior índice de aumento do salário mínimo no país. Por que será que, embora venha aumento de salário, estamos sempre passando necessidade?

T. "Não tenham medo, / coragem! / ressuscitei, / ainda estou com vocês".

C. O "Jornal do Brasil" traz uma série de importantes artigos sobre a realidade social, educacional, política e administrativa da Baixada Fluminense. Será que todos temos coragem de abrir os olhos para a realidade e nos arriscamos a mudá-la?

T. "Não tenham medo, / coragem! / ressuscitei, / ainda estou com vocês".

### 3. SUGESTÃO PARA UM ATO DE RECONCILIAÇÃO

D. "Como vocês demoram a entender e a crer tudo o que os profetas disseram", falou Jesus. Cristo nos faz hoje a mesma advertência: como vocês demoram a entender e a crer que, nos gestos simples de generosidade, está presente a história da salvação do meu povo! Por todas as vezes em que não levamos a sério a vida política e, por nossa omissão, permitimos que dirigentes sejam pessoas que levam desconfiança e desespero ao povo:

T. Senhor, tem compaixão de nós

D. Por todas as vezes em que os responsáveis pelo serviço público retardam os pedidos, tirando a paciência e a esperança do povo:

T. Senhor, tem compaixão de nós.

D. Por todos os pais e educadores que

transmitem medo e insegurança, em vez de coragem e esperança:

T. Senhor, tem compaixão de nós.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou, Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou, Por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou, Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

### 5. ORAÇÃO

Senhor, / tua ressurreição revigore a esperança em nossos corações / e nos corações de todos aqueles / que ainda não perderam a paciência e a coragem de crer / que os homens são capazes de conquistar a libertação da tua Páscoa.

### 6. I LEITURA

C. Pedro responsabiliza o povo pela crucificação e morte de Jesus. Quem é hoje responsável por tanto sangue de irmãos derramado, por tanto sofrimento do povo?

L. Dos Atos dos Apóstolos 2,14.22-28:

"Então Pedro se levantou junto com os onze apóstolos e em voz bem alta começou a falar à multidão: "Meus amigos judeus, e todos vocês que moram em Jerusalém, prestem atenção e escutem o que vou dizer: Foi claramente provado a vocês que a missão de Jesus de Nazaré era divina. Como vocês mesmos sabem, Deus, por meio de Jesus, fez entre vocês milagres, maravilhas e coisas extraordinárias. Por sua própria vontade e sabedoria, Deus resolveu entregar Jesus a vocês. E vocês mesmos o mataram por mãos de homens maus, que o crucificaram. Mas Deus ressuscitou Jesus, livrando-o do poder da morte. Pois não era possível que ele fosse dominado pela morte. Davi diz a respeito de Jesus: "Eu via sempre o Senhor diante de mim, Ele está ao meu lado direito, para que eu não tenha medo de nada. Por isso meu coração está contente e minhas palavras são palavras de alegria. E eu, simples mortal, vou descansar com esperança porque tu, Senhor, não abandonarás minha alma no mundo dos mortos nem deixarás que o teu servo seja destruído. Tu me ensinaste os caminhos que levam à vida e tua presença me encherá de alegria". — Palavra do Senhor.

### 7. II LEITURA

C. Alguém lutou, foi torturado e morreu para nossa libertação. Deus o ressuscitou e o encheu de glória. Onde estão hoje seus seguidores?

L. Da primeira Carta de Pedro, 1,17-21:

"Caríssimos, quando vocês oram a Deus, o chamam de Pai; Ele julga todos do mesmo modo, de acordo com o que cada um tem feito. Portanto, durante o resto de suas vidas aqui na terra, vocês devem respeitá-lo. Vocês sabem o preço que

foi pago para livrá-los da vida inútil que receberam de seus antepassados: não foi alguma coisa que perde o seu valor, como o ouro ou a prata. Vocês foram libertados pelo precioso sangue de Cristo, que era como uma ovelha sem defeito e sem mancha. Ele tinha sido escolhido por Deus antes da criação do mundo e foi revelado nestes últimos dias, em benefício de vocês. Por meio dele, vocês crêm em Deus, que o ressuscitou e lhe deu glória. Assim a fé e a esperança que vocês têm estão firmadas em Deus". — Palavra do Senhor.

### 8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

**Estrilho:**

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz: o Cristo que ao Pai conduz.

3. Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.

### 9. III LEITURA

C. Os discípulos estavam pessimistas: "Esperávamos que era Ele quem ia libertar o povo de Israel". Quem libertará nosso povo? Qual o motivo de nossa esperança?

D. Do evangelho de Lucas, 24,13-35: "Naquele mesmo dia, dois dos discípulos estavam indo para um povoado chamado Emaús, que fica mais ou menos a dez quilômetros de Jerusalém. Estavam conversando a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, Jesus mesmo chegou perto e começou a caminhar com eles. Os discípulos o viram mas, por qualquer razão, não o reconheceram. Jesus perguntou: "Que é que vocês estão conversando pelo caminho?" Eles pararam cheios de tristeza. Um deles, chamado Cléofas, disse: "Você é o único morador de Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nesses últimos dias!" Jesus perguntou: "O que é que foi?" "O que aconteceu a Jesus de Nazaré", responderam eles. "Este homem era profeta e também considerado por Deus e por todo o povo como poderoso em atos e palavras. Os chefes dos sacerdotes e os nossos líderes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que era Ele quem ia libertar o povo de Israel! Mas já fazem três dias que tudo isto aconteceu. Algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram admirados, pois foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Voltaram dizendo que viram anjos que afirmaram que Ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e viram que de fato aconteceu o que as mulheres disseram, mas não viram Jesus". Então Jesus disse a eles: "Como vocês demoram a entender e a crer em tudo o que os profetas disseram! Pois era preciso que o Cristo sofresse e assim recebesse de Deus toda a glória". Então passou a explicar-lhes todas as passagens das Escrituras Sagradas que falavam dele, começando com os Livros de Moisés e os Escritos de todos os profetas. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez como quem ia para mais



longe. Mas eles insistiram que ficasse: "Fica conosco porque já é tarde e a noite vem caindo". Jesus entrou para ficar com os dois discípulos. Sentou-se à mesa com eles, tomou o pão e deu graças a Deus, depois partiu e deu a eles. Ai os olhos deles se abriram e eles reconheceram Jesus. Mas Jesus desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: "Não é que nossos corações ardiem dentro do peito, quando Ele nos falava na estrada e nos explicava as Escrituras Sagradas?" Levantaram-se imediatamente e foram para Jerusalém. Lá encontraram os onze discípulos reunidos, que lhes disseram: "De fato, o Senhor ressuscitou. Simão viu o Senhor". Ai os dois contaram o que havia acontecido no caminho e como tinham reconhecido o Senhor, ao partir do pão". — Palavra da salvação.

#### 10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

#### 11. SUGESTÕES PARA PRECES DA COMUNIDADE

D. Irmãos, alegrem-se, grande é a nossa esperança, nosso Salvador Jesus Cristo está no meio de nós, por isso vamos rezar: T. Cristo, sê nossa esperança!

1. Para que as pessoas de nosso lugar saibam descobrir aqueles que transmitem a esperança e libertam nossa gente, rezemos:

2. Para que todos os brasileiros ponham sua alegria, coragem de lutar e inteligência a serviço de um mundo em que todos sejam iguais, rezemos:

3. Por todos os povos latino-americanos, para que contribuam eficazmente para que a Organização das Nações Unidas seja motivo de esperança e de vida para todos os povos, rezemos:

4. Por toda a nossa Igreja, para que sejamos fiéis a Cristo, sendo portadores de esperança para todos os que estão descrendo do homem, rezemos:

#### 12. CANTO DO OFERTÓRIO

**Estribilho:**

Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.

1. Cristo é o dom do Pai, que se entregou por nós.

2. Dai graças a Deus pois Ele é bom, eterno por nós é seu amor.

3. Coragem e força Ele nos dá, fazendo-se nosso Salvador.

4. Eu não morrerei mas viverei, e assim louvarei o meu Senhor.

#### 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Aceita, Senhor, este pão e vinho / que te oferecemos com alegria e confiança. / Que tenhamos coragem de oferecer cada dia o nosso esforço / para alimentar a esperança do teu povo.

#### 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa, com alegria no Senhor.

Caminheemos na verdade, buscando sempre o amor.

**Estribilho:**

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo,

E o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.

2. Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar.

Encontramos nele a força, pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado nossa vida assumiu,

E nos alcançou vitória, porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta, para sempre viverá,

E com Ele glorioso, um dia o Pai encontrará.

5. Também todos nós queremos, pela vida anunciar,

Que Cristo está presente e traz-nos hoje a salvação.

#### 15. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, / obrigado pela esperança que plantaste em nosso coração / e neste encontro reforçaste. / Voltando às nossas casas / faze-nos, Senhor, mais sensíveis aos que semeiam esperança / e mais atentos a semear tua esperança / neste mundo que parece perdido.

#### 16. CANTO FINAL

1. Pela alegria que reina em toda parte, Na natureza tão cheia de esplendor, No ar festivo, nas cores vivas, Eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.

**Estribilho:**

A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo dia,

Se eu levar o Cristo em minha vida, Tudo será um eterno aleluia.

2. Toda beleza, promessa ou esperança, Todo esforço, trabalho e amor, Tudo é Páscoa, tudo é vida,

Pois neste dia o Senhor ressuscitou.

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 /

Terça-feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35 /

Quarta-feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40 /

Quinta-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-52 /

Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,53-60 /

Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70.

## Dois discípulos de Emaús na Baixada Fluminense

— "Lá no bairro agora abriram um clube. Não fazem nem dois meses e já está a maior animação. Domingo a moçada dança até meia-noite, mas do sábado para o domingo a fuzarca é a noite toda. Parece que vão fundar também um time de futebol. Já foram pedir um terreno pra treinar, que fica ao lado do clube. Tem lá um oficial reformado que patrocina o movimento e já tá todo mundo querendo entrar. O entusiasmo é grande e te digo isso pra se ver a diferença: a gente luta, luta, assiste reunião e mais reunião, fala e fala em amizade e participação, mas parece que a nossa igreja não vai pra frente mesmo!"

— "Mas logo você me vem com essa conversa? Logo hoje que ando meio desanimado de botar a comunidade pra frente? Já que a gente tá conversando, vou me abrir contigo: francamente, após três anos de participação, o resultado que vejo é muito pouco. Minha comunidade deve ser igual à tua, parece que ninguém quer nada. Pra fazer alguma novena, o pessoal aparece, principalmente as velhinhas; mas quando se trata de ajudar mesmo, da gente se unir para protestar contra as malandragens que fazem contra o bairro ou exigir alguma benfeitoria, todo mundo abre. Parece que nossa sorte é só ficar rezando mesmo".

— "Por que é que o clube num instante vai pra frente e, na igreja, tudo é difícil? E eles querem só dançar e se divertir: a gente fala que quer se libertar, que quer ajudar na promoção dos outros e na defesa dos pobres, e a maior parte do pessoal fica olhando pra gente com aqueles olhos de quem não está nem entendendo ou não levando o nosso palavreado a sério. Sei não, mas se a tal libertação e promoção dependerem de minhas palavras, parece que vai ficar todo mundo onde está, pois, pelo que sinto, não acontece nada. O pessoal quer mesmo é assistir à sua missa e depois

voltar pra casa. Mais do que isso, parece que a gente está exigindo demais e a vontade que sinto é ficar por aí mesmo".

— "Já que tamos nesse ponto, vou te contar uma dúvida minha, tenho até medo de estar pecando: a gente aprende nos cursos e nas reuniões que a força da Igreja é Cristo, a gente só faz dar a nossa boca e os nossos braços, Cristo dá a força das nossas palavras. Deus me perdoe mas, pelo resultado que vejo no meu trabalho de agente de pastoral, parece que a força que está agindo é a minha mesma, isto é, nenhuma! A gente continua insistindo, o pessoal fica olhando com enfado a cara da gente e depois vai embora. As palavras que a gente ouve são tão bonitas mas, com sinceridade, não sinto onde é que está fazendo crescer a "obra" a pessoa de Cristo. Ele não é tão forte? Por que é que o futebol vai pra frente e a gente não sai do lugar? Será que passou a vez da igreja e a vez agora é do futebol e da dança?"

Era isso mais ou menos que os dois discípulos de Emaús iam conversando pelo caminho, na tarde de Páscoa. Sem se dar a conhecer, Jesus ressuscitado aproximou-se deles e entrou na conversa: — "Como vocês costumam a entender! Onde está o entendimento de vocês para tudo o que os profetas disseram a respeito de Cristo? Vocês não aprenderam que era preciso o Cristo passar por tudo isso, antes de conseguir a sua glória?" Vocês não sabem que o trabalho da Igreja é um trabalho de paixão e morte, de perseverança dolorosa e fé solitária, trabalhar e esperar contra toda esperança? Aos 90 minutos, o juiz encerra a partida, a nossa demora muito mais. Mas vai em frente, não solta a bola! Sua a tua camisa ajudando o time! Embora não façam gol e o time às vezes pareça avacalhado, os campeões somos nós mesmos, pois o resto é time de fôlego muito curto, que só "joga" porque pensa que está ganhando.